

Apresentação/Presentazione

Apresentamos, com muita alegria, o nono número da Revista Italiano UERJ, cujos artigos dialogam com diversas áreas no estudo de Italianística, desde o ensino da língua italiana aos estudos da tradução, percorrendo ainda os caminhos da literatura italiana.

O primeiro artigo, de Ali Al-Ali, **L'interferenza nell'apprendimento dell'italiano L2: uno studio pratico e contrastivo**, destaca e analisa as questões relacionadas ao aprendizado de tempos passados italianos do modo indicativo entre os estudantes de língua árabe da Universidade da Jordânia. Através de questionários e de testes linguísticos, o autor reflete sobre os fatores que poderiam determinar desvios no uso desses tempos verbais, com foco na transferência linguística e, especificamente, na interferência da língua inglesa, a segunda principal língua de estudo da amostra em conjunto com a italiana.

No artigo seguinte, **La traduzione dei proverbi nel confronto portoghese brasiliano – italiano e vice-versa: una sfida linguistico-culturale**, de Alcebíades Martins Arêas, Edvaldo Sampaio Belizário e Maria Aparecida Cardoso Santos, são discutidas as teorias tradutórias baseadas na literalidade ou no método livre que devem ser feitas pelo tradutor diante de provérbios italianos para a língua portuguesa, na variedade brasileira. Os autores destacam que devem ser observadas e consideradas tanto as características linguísticas quanto as culturais intrínsecas às duas línguas, a de partida e a de chegada, envolvidas no processo tradutório.

Em **Do herói ao santo**, Guido Alberto Bonomini discorre sobre a simbologia do herói que se traduz como a imagem do santo, na visão cristã. O texto pontua algumas testemunhas literárias que retratam essa passagem, desde os textos de Gildas e Geoffroy até Dante Alighieri, com a Divina Commedia.

O próximo artigo, **A linguagem do corpo em *Mandragola***, de Priscila Nogueira da Rocha, busca evidenciar o papel central do corpo e da sexualidade na representação dos personagens e da própria sociedade renascentista florentina. Após discorrer sobre a visão do corpo na Idade Média e no Renascimento, são apresentadas as referências que culminam na escolha da erva mandrágora como título da obra, revelando, assim, o papel central do corpo na obra em destaque.

Rafael Ferreira da Silva e Ana Cláudia do Nascimento do Araújo, em **Traduzindo o humor multilíngue de Andrea Camilleri**, analisam a tradução do cômico na obra *O ladrão de merendas* e questionam a possibilidade de tradução diante do hibridismo italiano/siciliano. São discutidos os ganhos e as inevitáveis perdas na reescritura da representação do riso e da identidade cultural siciliana em português brasileiro.

O artigo seguinte, **Adaptação, intermedialidades e literatura de massa: um estudo das transposições midiáticas dos *best-sellers* na literatura italiana contemporânea**, de Regina Farias de Queiroz, discute sobre o impacto dos *best-sellers* na sociedade italiana bem como a sua difusão em outros países através das traduções para diferentes línguas e das adaptações para o cinema. A autora pontua alguns escritores mais representativos desse processo bem como destaca a escassez de pesquisas sobre o impacto das adaptações desse tipo de literatura.

Por último, o artigo de Simone Lopes de Almeida Nunes, **A ambientação como elemento histórico, político e social em *Le avventure di Pinocchio***, de Carlo Collodi, apresenta o modo pelo qual Collodi une a fantasia com a realidade histórica vivida em um momento de extrema dificuldade para uma população que se percebia unificada politicamente, mas repleta de problemas sociais. A autora destaca a ambientação na obra em estudo como um importante elemento de significação para se compreender o contexto político, histórico e social em que estão inseridos o autor e a sua obra.

Diante dessa variedade de temas tratados, convidamos a todos para que aproveitem a leitura desses textos, esperando que possam gerar futuras reflexões e desdobramentos em outros estudos.

Maria Aparecida Cardoso Santos

Marinês Lima Cardoso

As organizadoras

Apresentação/Presentazione

Siamo lieti di presentare il nono numero della rivista italiana UERJ, i cui articoli trattano varie aree dello studio dell'italianistica, dall'insegnamento della lingua italiana agli studi di traduzione, lungo i percorsi della letteratura italiana.

Il primo articolo, di Ali Al-Ali, **L'interferenza nell'apprendimento dell'italiano L2: uno studio pratico e contrastivo**, mette in luce e analizza le problematiche legate all'apprendimento del passato italiano in modo indicativo tra gli studenti di lingua araba dell'Università di Giordania. Attraverso questionari e test linguistici, l'autore riflette sui fattori che potrebbero determinare deviazioni nell'uso di questi tempi verbali, concentrandosi sul transfert linguistico e, in particolare, sull'interferenza della lingua inglese, la seconda lingua di campionamento principale del campione insieme a l'italiano.

Nel seguente articolo, **La traduzione dei proverbi nel confronto brasiliano - italiano e viceversa: una sfida linguistico-culturale**, di Alcebíades Martins Arêas, Edvaldo Sampaio Belizário e Maria Aparecida Cardoso Santos, vengono discusse le teorie della traduzione basate sulla literalità o metodo libero di essere realizzato dal traduttore di fronte a proverbi italiani per la lingua portoghese, nella varietà brasiliana. Gli autori sottolineano che le caratteristiche linguistiche e culturali intrinseche alle due lingue, quella di partenza e quella di arrivo, coinvolte nel processo di traduzione devono essere osservate e considerate.

In **Do herói ao santo**, Guido Alberto Bonomini discute il simbolismo dell'eroe che si traduce come l'immagine del santo nella visione cristiana. Il testo indica alcuni testimoni letterari che ritraggono questo passaggio, dai testi di Gildas e Geoffroy a Dante Alighieri, con la Divina Commedia.

Il prossimo articolo, **A linguagem do corpo em Mandragola**, di Priscila Nogueira da Rocha, cerca di evidenziare il ruolo centrale del corpo e della sessualità nella rappresentazione dei personaggi e della stessa società

rinascimentale fiorentina. Dopo aver discusso la visione del corpo nel Medioevo e nel Rinascimento, vengono presentati i riferimenti che culminano nella scelta dell'erba di mandragola come titolo dell'opera, rivelando così il ruolo centrale del corpo nel lavoro in corso.

Rafael Ferreira da Silva e Ana Cláudia do Nascimento do Araújo, in **Traduzindo o humor multilíngue de Andrea Camilleri**, analizzano la traduzione del comico nell'opera *O ladrão de merendas* e mettono in discussione la possibilità di traduzione dell'ibrido italiano/siciliano. Vengono discussi i guadagni e le inevitabili perdite nella riscrittura della rappresentazione delle risate e dell'identità culturale siciliana nel portoghese brasiliano.

Il seguente articolo, **Adaptação, intermedialidades e literatura de massa: um estudo das transposições midiáticas dos *best-sellers* na literatura italiana contemporânea**, di Regina Farias de Queiroz, discute l'impatto dei *bestseller* sulla società italiana e la sua diffusione in altri paesi attraverso traduzioni in diverse lingue e adattamenti al cinema. L'autrice sottolinea alcuni degli scrittori più rappresentativi di questo processo e sottolinea la scarsità di ricerche sull'impatto degli adattamenti di questo tipo di letteratura.

Infine, l'articolo di Simone Lopes de Almeida Nunes, **A ambientação como elemento histórico, político e social em *Le avventure di Pinocchio*, de Carlo Collodi**, presenta il modo in cui Collodi unisce la fantasia con la realtà storica vissuta in un momento di estrema difficoltà per una popolazione che si riteneva politicamente unificata, ma piena di problemi sociali. L'autrice sottolinea l'impostazione del lavoro in studio come un importante elemento di significato per comprendere il contesto politico, storico e sociale in cui sono inseriti l'autore e il suo lavoro.

Di fronte a questa varietà di argomenti, invitiamo tutti a trarre vantaggio dalla lettura di questi testi, sperando che possano generare riflessioni e sviluppi futuri in altri studi.

Maria Aparecida Cardoso Santos

Marinês Lima Cardoso